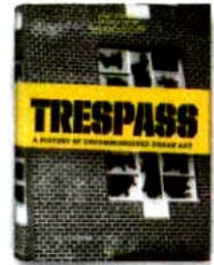




Exposições



DE SPRAY PELA CIDADE



A Taschen lançou *Trespass, História da Arte Urbana Não Encomendada*, um dos livros de referência nesta esfera cada vez mais importante no panorama da arte contemporânea

ARTE NAS RUAS DE LISBOA



O País e em especial as nossas cidades há muito que conhecem intervenções artísticas ou panfletárias no espaço público. Nos últimos meses, a GAU – Galeria de Arte Urbana da Câmara Municipal de Lisboa trouxe a Lisboa alguns criadores de referência da arte urbana internacional

(vulgo *street art*), para que eles deixassem a sua marca em Alcântara, entre as avenidas Cais de Alcântara e da Índia. O irlandês Conor Harrington "pintou" um cavaleiro em carga num muro. O português Vhils (Alexandre Farto) "picou" um rosto num prédio abandonado (na foto). As outras duas obras executadas recentemente neste ciclo pertencem aos norte-americanos Brad Downey (na Avenida da Índia) e Momo (este na Avenida Almirante Reis). No final de Maio, a distribuidora Midas lançará nas salas de cinema o documentário *Exit Through the Giftshop* (do writer Banksy) e decorrerá a etapa nacional do Mundial de Graffiti Write4Gold, entre outros eventos, como um projecto-piloto a lançar em Telheiras.

Guerrilla Girls, Banksy, Spencer Tunick, Keith Haring e Jean-Michel Basquiat – eis alguns dos artistas cujo trabalho no campo da arte urbana é tratado neste livro de grande formato escrito por Carlo McCormick, com o selo da Taschen, agora traduzido. O autor é um iminente crítico e curador estabelecido em Nova Iorque, com numerosos livros, estudos e artigos publicados, e que neste projecto conta com a colaboração do editor Ethel Seno e dos curadores Marc e Sara Schiller – fundadores do site Wooster Collective, que há muitos anos documenta a arte urbana efémera que, note-se, vai muito além do *graffiti* e do mural – embora estes registos sejam cruciais neste território, não o preenchem.

Trespass tem mais de 300 páginas, profusamente ilustradas – em que quase todas as imagens são a cores –,

e apresenta-se como uma síntese da produção desenvolvida pelos principais nomes (individuais e colectivos) deste campo (artístico, cultural, político?), onde a palavra-chave é intervir, indagar, contestar no espaço público: nas ruas e nos muros, no alcatrão das estradas e no betão de prédios, pontes e viadutos, bem como na própria paisagem rural e natural – atente-se, na página 60, ao projecto *SP Mountain* de Cayetano Ferrer, que em 2006 projectou um quadrado de luz azul numa montanha perto de São Francisco, EUA. McCormick realça no início da obra que "é essencial compreender como a intervenção não encomendada é um reflexo contra a hegemonia do espaço público por parte dos interesses de uns poucos sobre o bem-estar psicológico de muitos". ●

BRUNO CLARO DAMAS



Intervenções de JR, Krink e Masquerade (no sentido dos ponteiros do relógio)